

A RILA E OS CORREDORES BIOCEÂNICOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

THE RILA AND BIOCEANIC CORRIDORS: CHALLENGES AND POTENTIALITIES

Bruno Henrique Santos

Ana Carolina Prado

RESUMO

No século XXI, uma série de projetos de infraestrutura passaram a ser implementados na América do Sul, inicialmente, impulsionados pela IIRSA (posteriormente incorporada pela COSIPLAN) e atualmente pelas "Rotas de Integração Sul-Americana", iniciativas que contemplam a RILA e visam potencializar a integração regional e a exportação de commodities. Face ao exposto, este trabalho traz uma análise geográfica dos impactos territoriais e os obstáculos à implementação da RILA mencionadas.

Palavras-chave: RILA; Corredores Bioceânicos; América do Sul; Brasil.

INTRODUÇÃO

A partir do início do séc. XXI a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), criada no ano 2000, que posteriormente foi incorporada ao Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), passou a reconfigurar o uso do território por meio da criação de infraestrutura de transporte como as rotas de integração.

Após um período de desaceleração e relativa estagnação nas iniciativas de integração no subcontinente, sobretudo entre 2015 e 2023, a América do Sul testemunhou a retomada dos projetos de integração, caso da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), um corredor bioceânico que pode trazer benefícios significativos para a região (Oliveira *et al.*, 2023). A RILA é um projeto de infraestrutura que busca estabelecer uma ligação rodoviária entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, com o objetivo de criar um corredor logístico que facilite o comércio e o transporte de mercadorias entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Esta rota promete reduzir distâncias e custos logísticos, promovendo a integração regional e a

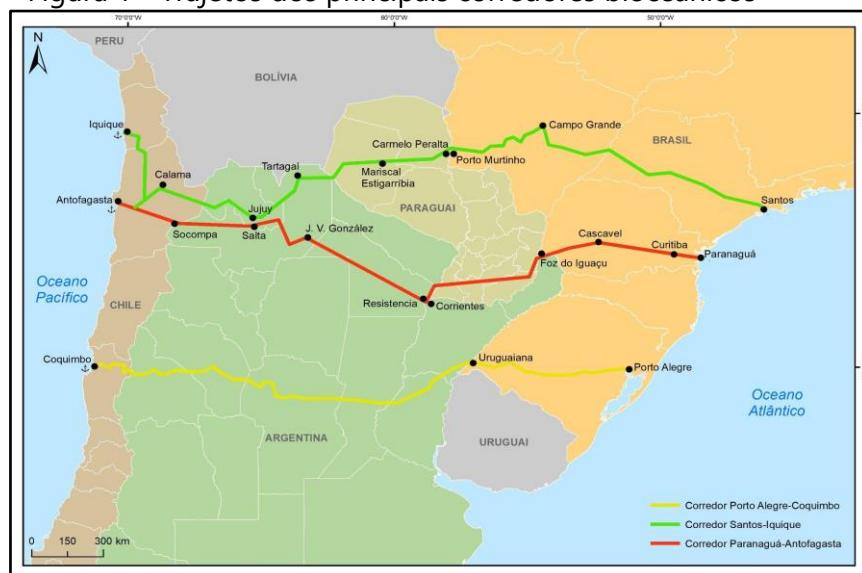
economia dos países envolvidos.

O objetivo por trás destes é a exportação de *commodities*, por meio da conexão entre portos do Atlântico e do Pacífico, dinamizando as importações e exportações oriundas e destinadas à Ásia (com enfoque na conexão com a China, principal parceiro comercial da região).

Face à importância dos projetos dos corredores bioceânicos para a integração sul-americana e a dimensão das obras serão produzidas, compete à Geografia Política trazer uma análise dos impactos territoriais — processos de desterritorialização e territorialização (Haesbaert, 2011) — e dos obstáculos à integração regional que deverão ocorrer após a implementação dos corredores bioceânicos.

Cabe ressaltar que existem propostas de diferentes rotas para tais corredores (figura 1). Enquanto no Rio Grande do Sul os gaúchos promovem e difundem o projeto do corredor Porto Alegre-Coquimbo, no Paraná é defendida a rota entre Paranaguá e o norte do Chile, passando por Foz do Iguaçu. Já os sul-mato-grossenses apoiam o corredor entre Santos e o norte chileno pelas cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta, na fronteira paraguaio-brasileira.

Figura 1 - Trajetos dos principais corredores bioceânicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Dentre os projetos existentes, no presente trabalho foi enfocada a RILA, o corredor

bioceânico que passará pelo estado de Mato Grosso do Sul. Os idealizadores da RILA objetivam, desde o surgimento da proposta, em 2006 (ainda que tenha sido oficializada apenas em 2015), impulsionar a atividade logística, com vistas a aumentar as exportações de *commodities* (em especial, grãos, minérios e carnes) e potencializar a atividade turística regional (Silva; Grechi; Carneiro, 2023). O corredor em análise é visto como rota alternativa à navegação marítima pelo Estreito de Magalhães ou pelo Canal do Panamá.

De acordo com Hernández (2019), o projeto se consolida como o mais importante da última década no comércio internacional da América do Sul, que percorrerá os territórios do Chile, Argentina, Bolívia e Brasil, entre o porto de Antofagasta e Santos, saindo do Chile pela passagem Socompa – Ramal C14/ Ferronor.

No contexto da RILA, o Brasil desempenha um papel central no comércio regional, pois a rota passa pelo país, conectando os oceanos Atlântico e Pacífico. Além disso, o Brasil é um grande produtor de *commodities* como soja, carne bovina e minério de ferro, que são exportados, sobretudo, para países asiáticos e europeus. Essa característica torna o corredor uma rota atraente para a Ásia (Silva, 2018).

A implantação de infraestruturas e sistemas operacionais modernos para o transporte, manuseio, armazenagem e comercialização dos fluxos de mercadoria permitirão uma crescente integração dos grandes centros industriais e suas áreas adjacentes às regiões abastecedoras de matérias primas e alimentos. Segundo Meira Mattos (2002), a América do Sul, caso seja integrada em um mercado solidário, conquistará um peso político e econômico mais expressivo no comércio internacional, gerando benefícios para todos os países da região. A integração demanda esforços políticos e diplomáticos, configurando uma tarefa árdua e difícil, mas que o referido autor sempre defendeu como estratégia na direção de um Brasil potência regional.

METODOLOGIA

No tocante à metodologia, o presente trabalho configura uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da

Geografia Política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange à política externa do governo Lula da Silva (iniciada em 2023), o investimento em países vizinhos configura parte da estratégia de inserção do Brasil, no intuito de consolidar sua liderança regional. Estratégia que foi interrompida com a crise político econômica iniciada em 2014, que fez com que o BNDES deixasse de ser o principal financiador de iniciativas como a IIRSA-COSIPLAN, abrindo espaço para outros atores como o CAF, o FONPLATA e o BID. Com o atual governo, o Brasil passou a ter uma nova política externa, não condizente com a subordinação aos países centrais – EUA e UE.

Historicamente, os países latino-americanos têm se dedicado à produção e exportação de bens primários em troca de produtos com maior valor agregado, como os bens industrializados. A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) tem sido caracterizada por uma dependência dos Estados da periferia, como os latino-americanos, em relação aos Estados do centro do sistema (Change, 2004) e emergentes como a China, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise, a partir da Geografia Política, da RILA, um dos principais corredores bioceânicos projetados para a América do Sul, em especial para o território brasileiro. De início, o texto elencou as principais iniciativas de integração de infraestrutura no subcontinente sul-americano. Posteriormente, o artigo destacou as potencialidades da RILA e dos corredores bioceânicos previstos para serem implementados através do território brasileiro.

A implantação de infraestruturas e sistemas operacionais modernos para o transporte, manuseio, armazenagem e comercialização dos fluxos de mercadoria permitirão uma crescente integração dos grandes centros industriais e suas áreas adjacentes às regiões abastecedoras de matérias primas e alimentos.

Em relação à RILA, embora seja um projeto liderado pelos setores de agronegócio e logística, ele tem potencial para impulsionar a infraestrutura de transporte, dinamizando outros setores da economia dos territórios abarcados pelas obras (Silva; Grechi; Carneiro, 2023). Por fim, é importante ressaltar que este trabalho não se encerra aqui, sendo um primeiro esforço que será aprimorado em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Unesp, 2004, 266 p.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da Desterritorialização. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2004.
- HERNÁNDEZ, Marcelo. Corredor bioceánico unirá Chile - Brasil - Argentina - Paraguai. Agência de Aduanas, 8 jan. 2019. Disponível em: <https://www.agenciaehm.cl/post/corredor-bioce%C3%A1nico-unir%C3%A1-chile-brasil-argentina-paraguay>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- MAURINI, Rui Mauro. Dialética da dependência. Germinal Marxismo e Educação em Debate 9(3):325, dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323440310_Dialectica_da_Dependencia. Acesso em: 09 dez. 2017.
- MATTOS, Carlos de Meira. Geopolítica e Modernidade, geopolítica brasileira. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.
- OLIVEIRA, Cristiane Martins Viegas de; URQUIZA, Antonio H. Aguilera; SILVEIRA, Vladmir Oliveira da; MARQUES, Heitor Romero. O direito de integração na Rota de Integração Latino Americana (RILA): uma revisão integrativa sob a perspectiva humana econômica. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 24, n. 4, p. e2444209, 2023. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4209>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- RÜCKERT, Aldomar; CARNEIRO, Camilo Pereira. In: . Porto Alegre: Letra 1, 2028.
- SILVA, F. R. C. da; GRECHI, D. C.; CARNEIRO, C. P. A governança do turismo em fronteira internacional: políticas públicas e paradiplomacia no contexto da RILA. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 24, n. 4, p. e2444208, 2023. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4208>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- SILVA, R. F. A geopolítica do Brasil no século XXI: uma análise das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – \Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.